

Dois livros de um novo autor açoriano lançados pela Companhia das Índias

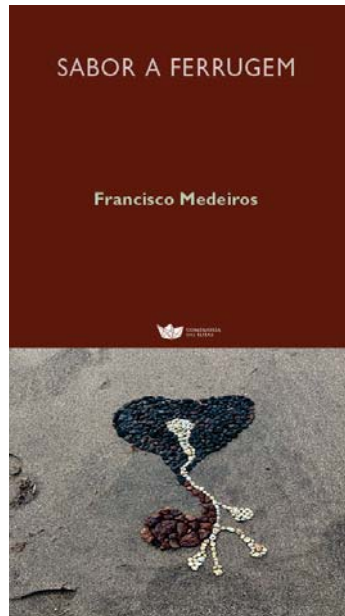
A Companhia das Ilhas publica este mês dois livros de um novo autor açoriano: Francisco Medeiros (Horta, 1968): “Sabor a Ferrugem” e “Caderno de Campo”.

“Sabor a Ferrugem” é um conjunto de contos que atravessa de forma avulsa a realidade açoriana.

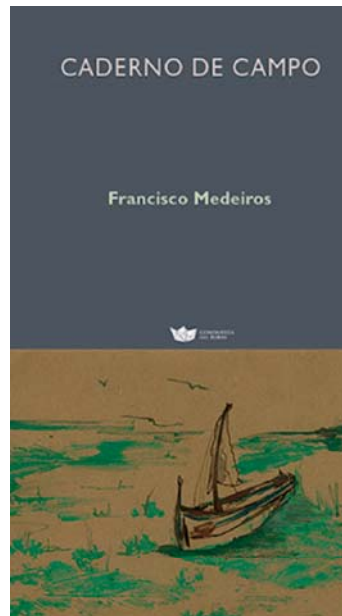
Entre presente e passado, a crueza dos sentimentos e das vidas sem glória irrompem em contraste com a beleza dos lugares. São histórias que, embora isoladas como ilhas, por vezes se ligam entre si, originando possibilidades de um arquipélago. Para uma navegação sem mapa.

O “Caderno de Campo” é uma coletânea de poemas que reflecte as vivências do autor com as coisas da terra, do corpo e do amor e da arte de velejar. Através da dimensão simbólica da natureza, nomeadamente das plantas e do mar, encontramos o questionamento individual diante do mundo e da palavra - a procura de um espaço imaterial por entre a superfície das coisas e o passar dos dias.

Francisco Medeiros nasceu em



1968. Estudou Engenharia Agronómica Tropical na Universidade



Técnica de Lisboa. Tem desenvolvido a vida profes-

sional nas áreas da agricultura e do turismo. Vive nos Açores, é casado e pai de três filhos.

Nesta primeira semana de Julho começou a sair para as livrarias de todo o país, uma obra celebrada nos anos 90: “Do Corvo a Santa Maria”, do poeta e professor Joaquim Manuel Magalhães, em segunda edição corrigida e aumentada.

Neste ano de 2026, a Companhia das Ilhas publicou um novo romance de Maria Brandão: “Greta”, e reeditou dois livros esgotados: “Almas Cativas”, de Roberto de Mesquita, e “Novas Estórias Açorianas”, de Carlos Alberto Machado. E o grande clássico açoriano de todos os tempos: “Mau Tempo no Canal”, de Vitorino Nemésio, em parceria com a Imprensa Nacional.

Neste mesmo ano de 2026, a Companhia das Ilhas viu a Direcção Regional da Cultura negar-lhe o apoio à publicação de livros de autores açorianos.

A Companhia das Ilhas foi fundada em 2011 e já leva quase 400 títulos editados.

Nova edição de Ogygia: Revista Literária já disponível

O terceiro número de Ogygia: Revista Literária, sobre o tema Magoas, Dores e outros Dissabores, acaba de ser publicada e, já está disponível ao público ao preço de custo, sem qualquer lucro para Moonwater Editions, Bruma Publications ou para as co-editoras da revista. O preço de impressão e de venda ao público de cada edição depende do número de folhas, mas será sempre posta à venda pelo preço mínimo, conforme salienta Avelina da Silveira, editora de Mo-

onwater Editions, que, em associação com a Bruma Publications of Fresno University, em Califórnia, publica a revista.

Ogygia: Revista Literária é uma revista única no panorama literário português porque é criada e publicada por três mulheres, Paula de Sousa Lima, Vera Pires e Avelina da Silveira, e todos os contributos literários, de investigação e artísticos são exclusivamente de mulheres para o mundo. Queremos apresentar o que de melhor se faz no

mundo lusófono e na diáspora açoriana e difundir essa excelência, feita por mulheres, para enriquecer a língua portuguesa e a cultura açoriana, tanto nas ilhas como nas comunidades espalhadas pelo mundo.

“Começou como o sonho de uma revista modesta, mas da melhor qualidade, e transformou-se em algo notável. Desde o início, queremos que seja uma revista online, semestral e gratuita porque acreditamos na democratização do acesso à cultura para

tod@s. Continuaremos a oferecer este acesso gratuito e a enviar PDF de números da revista gratuitos a quem os pedir. Porém, houve quem lamentasse a ausência de uma revista física para manusear e guardar. Assim, de seis em seis meses, publicaremos um número de Ogygia: Revista Literária, tanto em formato digital quanto impresso, disponível em Amazon.com e Amazon.es”, informa Avelina da Silveira.

Arraial Madeirense 2026 hoje nos Arrifes

Hoje, dia 11 de Julho, a Casa da Madeira nos Açores organiza a Edição 2026 do tradicional Arraial Madeirense. O evento terá lugar no Jardim D. Leonor Afonso, nos Arrifes e assume este ano uma importância histórica única, servindo de ponto de encontro para a comunidade madeirense residente no arquipélago vizinho e para todos os simpatizantes da cultura e tradições da Madeira.

A edição de 2026 reveste-se de um simbolismo duplo e muito especial. O arraial assinala formalmente o 40.º aniversário da fundação da Casa da Madeira nos Açores, quatro décadas dedicadas à união e preservação da identidade cultural madeirense em terras açorianas. Em simultâneo, o evento celebra o jubileu de ouro (50 anos) da Autonomia de ambas as Regiões Autónomas, instituída em 1976, reforçando os laços históricos, políticos e fraternos que unem os dois

arquipélagos atlânticos.

Com início marcado para as 13 horas, o Arraial Madeirense promete trazer o melhor da gastronomia e do espírito festivo da Madeira. A iniciativa coincide, como habitualmente, com as comemorações do Dia da Região Autónoma da Madeira e das Comunidades Madeirenses do passado dia 1 de Julho. O convite estende-se a toda a população açoriana que queira partilhar este momento de festa, cultura e celebração autonómica.

O evento contará com a presença da reconhecida associação e companhia de teatro madeirense especializada em teatro de rua, novo circo e animação temática “Teatro do Bolo do Caco” e será feita a campanha junto dos participantes de angariação de fundos para a conta solidária de apoio às famílias madeirenses afectadas pelos sismos da Venezuela.

